

## 17. A CRIANÇA HOSPITALIZADA: CARACTERÍSTICAS NA VISÃO DO ENFERMEIRO

Elena Araujo Martinez<sup>1</sup>; Florence Romijn Tocantins<sup>2</sup>; Sônia Regina de Souza<sup>3</sup>

**Introdução:** Por apresentar características próprias, a criança é um ser único, singular, não podendo ser comparada a outro ser, pois possui diferenças que se expressam em características físicas, psicológicas, biológicas, sociais e familiares, com um ritmo próprio de desenvolvimento e crescimento, e necessidades distintas.<sup>1</sup> A criança responde ao ambiente que está inserida de forma diferenciada, e isso é resultado da interação com outras crianças e adultos. O ambiente e sua família ajudam a construir seus valores, crenças e conhecimentos que ela irá trocar e reconstruir, ajudando assim a direcionar aspectos do seu desenvolvimento e a maturação do seu crescimento. Assim, os enfermeiros precisam acreditar no potencial da criança e estarem atentos as suas características no período de hospitalização, visto que representa um grande desafio para o estabelecimento de um cuidado terapêutico e uma assistência humanizada.

**Objeto de estudo:** Criança hospitalizada assistida pelo enfermeiro. **Objetivo:** Caracterizar a criança hospitalizada que é assistida pelo enfermeiro. **Metodologia:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido mediante abordagem das Representações Sociais.<sup>2</sup> Os cenários de pesquisa foram os setores: ambulatório de pediatria; enfermarias de pediatria, doenças infecto parasitárias e cirurgia pediátrica; como também a unidade intermediária e de pacientes graves do Instituto Fernandes Figueira - IFF. Coleta de dados aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - IFF, em 03/02/2009 sob o número 0052/08, Os sujeitos foram 49 enfermeiros que oferecem assistência direta e indireta a criança. Realizada entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados, com convite prévio aos profissionais e autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas em aparelho mp3 e transcritas na íntegra. Utilizou-se a fala dos enfermeiros referente à seguinte pergunta: “Pense na criança a qual oferece assistência. Que cor ela tem para você e por quê?” O fato de solicitar que o enfermeiro representasse a criança através de uma cor e em seguida respondesse o porquê dessa relação, teve como intenção estimular sua sensibilidade, sentimentos e sensações com a utilização da sua imaginação, permitindo assim, dar sentido e forma à mensagem expressa, como também construir a “figura” da criança que é assistida pelo enfermeiro. Como procedimento de tratamento dos dados teve-se como referência a análise de conteúdo temático.

**Resultados:** No conteúdo das falas ficou claro que ao representar a criança através de uma cor, os enfermeiros forneceram atributos capazes de caracterizá-la. Esses atributos foram agrupados pelas cores correspondentes para facilitar a análise. Através das cores o ser humano é capaz de transmitir mensagens, onde suas emoções são desencadeadas e

há mudanças em seu comportamento. A relação com as cores ocorre através do uso dos sentidos, da percepção e do significado, podendo ser definidas por nossos sentimentos e pela representação psíquica que damos-lhe. De acordo com a representação dos enfermeiros a criança foi caracterizada como: um ser diferente, de luz, bonito, com vida, alegre, tranquilo, suave, puro e inocente. Um anjo, delicado e com particularidades, indefeso, calmo, sereno, com encantamento e traz felicidade. Comunica-se pelo olhar, pelo brilho, pelo sorriso, interage, é transparente e receptivo, um ser de esperança e colorido, que brinca e possui um vislumbre de vida. Ao mesmo tempo a criança tem dificuldades de verbalizar o que sente e se comunicar, é triste, deprimida, hipocorada e pálida. Pode estar bem e estar mal, sem expectativa de vida. Surpreende a cada momento através da melhora, uma queda, uma expressão ou um som que ela emita. Apesar de agitada é doce, pequena e não tem nenhuma interação, sozinha e solitária, necessitando o tempo todo de alguém junto dela. É nervosa e chora muito, não se expressa, resignada, sombria, abatida, adoentada e não tem muita saúde. De acordo com os enfermeiros a criança é representada como sofrimento e também esperança, tudo escuro e uma caixinha de surpresa, um pote de ouro no final do arco íris a ser desvendada. A criança aparece com suas características da vida social, como também a partir das relações estabelecidas e experiências vividas durante a hospitalização.

**Considerações Finais:** Este estudo focaliza as características da criança assistida pelo enfermeiro, que emerge da prática e envolve atitude profissional. A representação da criança permite compreender o ser humano que é assistido pelo enfermeiro e que este possui muitas peculiaridades deixando clara a necessidade de que, cada vez mais a assistência de enfermagem deve ser oferecida de maneira individual, integral, respeitando as características próprias de cada indivíduo e que a partir delas as necessidades de saúde devem ser apontadas e atendidas. Olhar a criança como um ser em constante aprendizado e que as pessoas que se relacionam com ela são facilitadores e estimuladores do seu processo de crescimento e desenvolvimento, possibilita a oferta de um cuidado humanizado, diferenciado e eficaz.

**Descritores:** Criança, assistência de enfermagem, relações enfermagem-paciente.

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-PPGEnf/UNIRIO; Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira - Departamento de Pediatria - FIOCRUZ. elenamartinez@iff.fiocruz.br -

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular do Departamento Enfermagem Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. florenceromijn@hotmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. soniasilvio@uol.com.br